

Identidade e Cultura Surda: Representações da surdez na cultura pop

Feito por: Gustavo Gibram Gerardi e Victor Soncini de Amorim, alunos do curso de Licenciatura em Matemática.

1 IDENTIDADE SURDA

Para falarmos sobre identidade surda e comunidade surda precisamos passar por uma definição que todos devem conhecer, estamos falando de sociedade e o convívio nela. Todo e qualquer sujeito em nossa sociedade tem qualidade, como cidadão, de poder exercer o conjunto de direitos e liberdades políticas e socioeconômicas do seu país, esse mesmo cidadão tem deveres impostos a ele.

Talvez a parte mais importante dessa garantia da constituição brasileira seja que todo cidadão deve participar de forma consciente e responsável na sociedade, cuidando para que seus direitos não sejam violados.

A definição de identidade surda é quando um indivíduo surdo se insere plenamente na comunidade surda, isso significa que o sujeito se torna um ativo militante que busca o direito de ser diferente e vivenciar a cultura surda, essa identidade também deixa claro que o surdo é igualmente capaz e não enxerga o ouvinte como superior. A comunidade surda é não só composta de surdos, mas também de profissionais da área, intérpretes compõem esse grupo, é uma comunidade por haver respeito com a [LIBRAS](#), isso significa que os surdos não sofrerão preconceito por usar esse idioma.

2 CULTURA SURDA

Para falar de cultura surda é preciso entender que é diferente de comunidade surda, as pessoas que vivem as duas não são iguais, cultura surda é composta por indivíduos com identidades diferentes, então essa cultura é composta por indivíduos com casos de perda total ou parcial da audição e que não usam prótese e até sujeitos com baixa audição que usam próteses.

Vale salientar que a cultura surda é de extrema importância porque os surdos sofreram repressão em vários contextos históricos diferentes, a cultura é responsável por informar hoje qualquer sujeito, seja ouvinte ou não, mostrar que existiram diversos movimentos sociais que impediram o desenvolvimento da língua de sinais, lembrar a sociedade desses movimentos é fundamental para que essa repressão não volte, impedir que a língua de sinais volte a ser mal vista por qualquer motivo.

Um momento em nossa história que inclusive serviu de motivação para que setembro tivesse a cor azul para representar os surdos, foi a maneira que os nazistas os identificavam, todos usavam braçadeiras azuis, esses indivíduos são lembrados por terem enfrentado a repressão nazista.

3 IDENTIDADE E CULTURA SURDA: REPRESENTAÇÕES DA SURDEZ NA CULTURA POP

3.1 HUSH: A MORTE OUVI - 2016

O filme conta a história de [Maddie Toung](#), uma escritora que nasceu ouvinte, mas perdeu sua audição durante a adolescência, tentando sobreviver ao ataque de um assassino em série com o gosto de brincar com suas vítimas.

A protagonista é interpretada por [Kate Siegel](#), que também roteirizou o filme ao lado de seu marido, Mike Flanagan, o diretor do filme. Um ponto chave para a discussão sobre esta produção é que Siegel não é surda, e a interpretação da escolha e abordagem do tema pode se tornar ambígua. Fica nítido que o tema da surdez foi abordado para trabalhar o gênero de terror, imaginando que a personagem não poder ouvir a ameaça trouxesse mais tensão ao roteiro.

Em determinadas situações, o roteiro coloca a personagem para reagir a contextos específicos, que mais são como ouvintes idealizam como um surdo reagiria, do que propriamente algo verossímil. Há também um esforço para isolar a personagem, que funciona para as duas vertentes: Em prol do terror, e na facilidade de se abordar as especificidades de uma pessoa surda, como por exemplo, não ter muitas cenas em que [Maddie](#) se comunicasse com [Línguas de Sinais](#). Por isso, encaixa-se numa representação de uma única identidade surda, não se importando

em dialogar temas mais complexos da comunidade surda, ou mesmo da cultura surda produzida.

Posto tudo isso, o filme conta com um esforço para mostrar que a protagonista era tão capaz quanto qualquer pessoa ouvinte dentro daquele contexto, e acerta ao mostrar uma pessoa surda, mas não reduzi-la a, e pela sua surdez. Entretanto, ao também querer trabalhar o terror neste tema, por vezes escorrega nas suas representações e em alguns signos criados.

3.2 THE WALKING DEAD (2010-2022)

Uma das séries mais populares do planeta, adaptada de uma História em Quadrinhos (HQ) de mesmo nome, *The Walking Dead* apresentou em sua nona temporada sua primeira personagem surda de toda a franquia: [Connie](#), interpretada por [Lauren Ridloff](#). Lauren nasceu surda, e sua presença no elenco causou essa adaptação na personagem que, na obra original, era ouvinte e não possuía tanto espaço ou relevância nos acontecimentos.

Connie era jornalista antes do apocalipse, sempre foi retratada como uma mulher forte e inteligente. Seu carisma lhe rendeu um destaque quase que imediato, em fortes interações com seu irmão, e com o personagem mais popular da série. Comunica-se na [língua de sinais americana \(ASL\)](#), com aqueles que a conhecem há mais tempo, e os que vão aprendendo a língua com ela e seu irmão, esse que assume um papel de tradutor intérprete na maioria das cenas de diálogo em que ela está inclusa. Em certas ocasiões, recorre a uma caderneta para transcrever a língua oral, em busca de transmitir uma mensagem rápida para quem não compreendem a [ASL](#).

Um dos tópicos mais interessantes sobre a surdez que a série aborda, refere-se a seu irmão mais novo, [Kelly](#). Ele é um ouvinte, que vem perdendo a sua audição gradativamente, e sua maior preocupação é por justamente ser essa “ponte” entre a comunicação de sua irmã com a maioria das pessoas.

3.3 ETERNOS (2021)

Outra produção que conta com a participação de [Lauren Ridloff](#). Em *Eternos*, ela interpreta [Makkari](#), uma espécie de deusa que tem a missão de proteger e ajudar os humanos a se desenvolverem junto de um grupo de similares.

O filme pouco aborda as questões que envolvem a surdez de [Makkari](#), sua presença possui um foco maior na representatividade de pessoas surdas. As discussões mais importantes sobre o tópico surgiram justamente foram incitados para acontecerem fora dele.

Além da adaptação ter transformado um personagem homem branco em uma mulher negra, o fato de um membro dentro dos [Eternos](#), todos equivalentes a deuses dentro da história, ser surdo incomodou muitas pessoas que concebem a surdez como um defeito, algo que teoricamente deveria ser inerente a criaturas divinas.

Mais do que as interações em língua de sinais que [Makkari](#) possui com os outros [Eternos](#), o principal feito da produção foi por em pauta este debate num filme de enorme proporção no mercado, um filme da Marvel, para que mais pessoas consigam ter acesso a uma visão diferente sobre a surdez, para que parem de vê-la como um defeito, e sim como uma especificidade que torna a pessoa surda diferente, apenas diferente da pessoa ouvinte.

3.4 GAVIÃO ARQUEIRO (2021)

Ainda em 2021, a Marvel estreou outra produção com a presença de um personagem surdo. Mas, mais do que apresentar uma identidade surda desta vez, apresentaram com ela um debate sobre a identidade surda.

A série mostra [Clint Barton](#), o Gavião Arqueiro, usando um aparelho auditivo, por conta de seus anos de combate terem danificado severamente sua audição. Durante algumas cenas a produção demonstra que sua surdez está num nível severo, e que sem o aparelho ele não consegue ouvir nada.

Isso entra em choque quando é apresentada [Echo](#), uma mulher nascida surda que o confronta quando descobre que ele usa o aparelho. Interpretada por [Alaqua Cox](#), atriz que também nasceu surda, a personagem receberá uma produção própria futuramente.

O debate não é aprofundado na série, sendo relegado a plano de fundo enquanto outros motivos marcam o conflito entre os dois. Porém, tendo uma mínima noção do debate sobre identidades surdas, percebe-se que o Gavião realmente não se identifica como surdo, encaixando-se mais na identidade flutuante.

3.5 UM LUGAR SILENCIOSO (2018)

Talvez a produção mais famosa relacionada ao tema atualmente, [Um Lugar Silencioso](#) não aborda a identidade surda, mas constrói um contexto onde uma família composta majoritariamente por pessoas ouvintes precisa construir uma espécie de cultura que exclui quaisquer estímulos auditivos.

Um agente facilitador para essa família é justamente seu conhecimento da língua de sinais, que aprenderam para se comunicar com [Regan](#), a filha mais velha, que nasceu surda. A menina é interpretada por [Millicent Simmonds](#), que perdeu sua audição ainda antes de completar um ano de vida, resultante de uma overdose de medicação.

O filme também subverte tópicos comuns da discussão sobre surdez, como o implante coclear, para artifícios de roteiro, e apresenta um terror sem deixar a proposta escorregar para estereótipos, principalmente no desenvolvimento de [Regan](#).

3.6 NO RITMO DO CORAÇÃO (2021)

Dentre obras que diretamente abordam o tema da surdez como a força motriz do roteiro, uma obteve um sucesso midiático muito forte. [No Ritmo do Coração](#), ou [CODA](#), é uma adaptação de [La Famille Bélier \(A Família Bélier\)](#), filme francês que conta a história de Ruby, uma jovem ouvinte apaixonada por música que faz parte de uma família surda, tendo seus desejos postos à prova ante as necessidades dos pais e irmão.

O filme foi premiado mundo afora. Além do Oscar de Melhor Filme, acabou rendendo a [Troy Kotsur](#), o intérprete do pai de Ruby, o Oscar de Melhor Ator Coadjuvante, transformando-o no primeiro ator surdo a conseguir esse prêmio. [Troy](#) é surdo desde bem pequeno, seus pais descobriram sua surdez quando ele tinha nove meses de idade.

A adaptação também conta com o ator [Daniel Durant](#), que interpreta o irmão de Ruby e é surdo de nascença, e [Marlee Matlin](#), a primeira atriz surda a ganhar o Oscar, em 1986 por [Filhos do Silêncio](#), e que está na Calçada da Fama de Hollywood.

3.7 SOM DO SILÊNCIO (2019)

Som do Silêncio apresenta a vida de [Ruben](#), um baterista que precisa se encontrar depois de descobrir que está ficando surdo. O protagonista é interpretado por Riz Ahmed, um ator e rapper Britânico-Paquistanês ouvinte. Mas, até pelo teor da produção, toda a representação de Ruben passa longe de ser caricata como em outros casos.

O filme traz à tona a discussão da identidade surda já comentada em Gavião Arqueiro, mas agora como o teor central da história e do desenvolvimento do personagem principal, e não só como um elemento secundário. [Ruben](#) não quer perder o contato com a cultura ouvinte, tanto pelo seu trabalho, tanto pela relação com sua namorada que faz parte da mesma banda, é o dilema motor que ele precisa enfrentar ao entrar em contato com a comunidade surda. A produção também conta com [Lauren Ridloff](#), já citada em outras obras.

3.8 DARK

Toda a história se desenrola após o desaparecimento de duas crianças em uma pequena cidade alemã, isso acaba expondo uma trama entre duas famílias, Dark é uma história sobre viagem no tempo que “cutuca” a ideia de criação se criando, o Big Bang se cria ao mesmo tempo que se destrói.

Por incrível que pareça essa frase sobre criação resume bem a experiência em Dark, mas o que viemos chamar atenção é a personagem **Elisabeth**, irmã surda do protagonista, uma das personagens mais intrigantes e mais complexas, tal complexidade é percebida pelos fãs que fazem diversas teorias, inclusive, uma das teorias é que ela pode ser mãe da própria mãe, essa série não traz apenas representatividade, mostra que personagens diferentes podem participar de qualquer tipo de trama.

3.9 LUDWIG VAN BEETHOVEN

Fechando com música, nasceu em 1770 e faleceu em 1827, compositor e pianista alemão. Foi o autor da Sinfonia Coral, foi esse trabalho que o lançou para o mundo.

Ludwig começou perder sua audição aos 27 anos, por toda sua vida compôs diversas sinfonias sendo todas reconhecidas em todo o mundo, mas, o que torna a história do pianista ainda mais inspiradora é o fato de sua audição ter sido totalmente perdida aos 48 anos de idade, dando início a sua fase mais brilhante, criou sinfonias que trouxeram imortalidade ao compositor, hoje sua música ainda é usada como referência em diversas mídias.

4 REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. **Diferentes identidades entre os sujeitos surdos**. Brasil: IFPB, 2019. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/assuntos/fique-por-dentro/diferentes-identidades-entre-os-sujeitos-surdos#:~:text=Identidade%20surda%3A%20diz%20respeito%20aos,de%20ser%20diferente%20e%20de>. Acesso em: 20/09/2022

DULCILENE, S. **FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO DE SURDOS: UM ENCONTRO COM A DIFERENÇA, CULTURA E IDENTIDADE SURDA**. 2013. Dissertação - Fundação Universitária Federal de Rondônia Núcleo de Ciências Humanas Departamento de Ciências da Educação Programa de Pós-Graduação Strictu Senso em Educação Mestrado Acadêmico em Educação, 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/294854176.pdf>. Acesso em: 20/09/2022

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO. **O que é ser cidadão**. Brasil: PARANÁ. Disponível em: <https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/O-que-e-ser-Cidadao#:~:text=%C3%89%20a%20qualida>

de%20do%20cidad%C3%A3o,seus%20direitos%20n%C3%A3o%20sejam%20violados.
Acesso em: 20/09/2022.